



DESEMPENHO da ECONOMIA de CAXIAS DO SUL

Março/2012

CÂMARA DE INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS DE CAXIAS DO SUL

**Presidente
Carlos Heinen**

Departamento de Economia, Finanças e Estatística

Alexander Messias - Diretor

Carlos Zignani – Diretor

Herbert Karly - Diretor

Mauro Corsetti - Diretor

1. Desempenho da Economia de Caxias do Sul

A Economia de Caxias do Sul, neste mês de março, mostrou reação, se comparada ao mês anterior, foi um crescimento de 20,1%, expressivo para o momento em que vivemos. Temos que considerar, no entanto, que isso foi impulsionado principalmente pelos Serviços, que, devido ao fato do governo federal ter protelado o pagamento do Simples, o valor do ISSQN das empresas que optam pelo regime simplificado de pagamento de impostos não foi pago em fevereiro, incorporando-o à receita municipal no mês de março. Mas, mesmo desconsiderando este fato, podemos dizer que historicamente o mês de março é um dos melhores meses do ano para toda a economia caxiense. Normalmente é um dos meses onde se tem evolução entre todos os setores.

No entanto, temos ainda que considerar que a economia permanece em desaceleração, porém com intensidade cada vez menor, neste mês apresenta o índice de 2% medido pelo indicador acumulado de 12 meses.

1.1) Desempenho do mês:

O desempenho da economia de Caxias do Sul no mês de março apresentou o comportamento descrito no quadro abaixo:

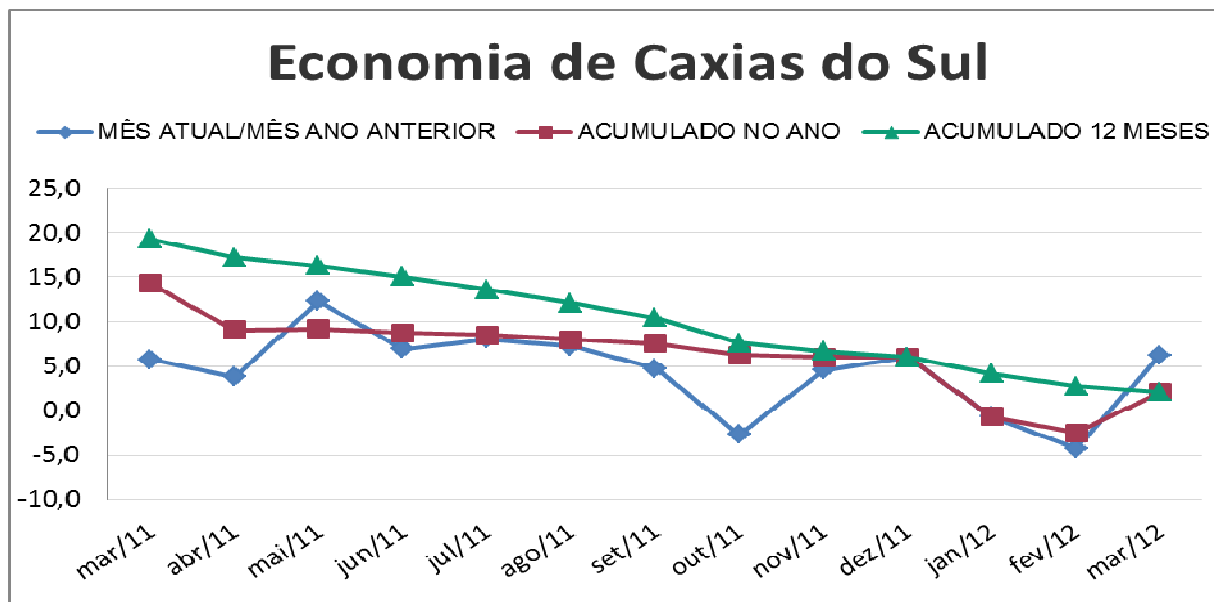
Economia de Caxias do Sul				
	Mar-12/ Fev-12	Mar-12/ Mar-11	Acumulado no ANO	Acumulado 12 MESES
Indústria	9,5	-0,5	-0,5	0,6
Comércio	14,0	1,7	4,9	-4,5
Serviços	43,0	20,9	5,0	8,3
MARÇO	20,1	6,2	2,1	2,0

1.2) Evolução da Economia:

A evolução mensal da economia caxiense está apresentada no quadro a seguir:

Economia de Caxias do Sul				
Mês	Mar-12/ Fev-12	Mar-12/ Mar-11	Acumulado no ANO	Acumulado 12 MESES
abr/11	-7,4	3,8	9,0	17,2
mai/11	4,1	12,3	9,1	16,3
jun/11	1,2	6,9	8,7	15,0
jul/11	1,6	8,1	8,5	13,6
ago/11	4,4	7,2	8,0	12,1
set/11	-0,2	4,7	7,5	10,4
out/11	0,3	-2,7	6,2	7,6
nov/11	0,4	4,5	6,0	6,7
dez/11	4,8	6,0	6,0	6,0
jan/12	-9,9	-0,7	-0,7	4,1
fev/12	-4,4	-4,3	-2,5	2,7
mar/12	20,1	6,2	2,1	2,0

Neste quadro podemos verificar que a economia de Caxias vem desacelerando em um processo contínuo. Em 2012 observa-se um crescimento de 2,1%. A evolução anual atingiu 2% em março. Porém observa-se que foi o primeiro mês deste ano que apresentou crescimento ao se comparar ao mês anterior.



2. Indústria

O **Índice de Desempenho Industrial (IDI/ Caxias)**, que mede a evolução da atividade industrial na cidade de Caxias do Sul, neste mês de março, apresentou elevação frente ao mês anterior. Houve uma reação um tanto significativa. Porém, em relação ao mesmo mês do ano anterior podemos observar que houve recuo, ou seja, o nível de atividade da Indústria em março de 2011 foi maior do que em março deste ano. Podemos ver ainda, que o primeiro trimestre de 2012 foi de arrefecimento. Tudo isso levou a um nível de evolução de 0,6% no indicador de 12 meses.

2.1) Desempenho por componente:

O **desempenho da Indústria** de Caxias do Sul apresentou o seguinte comportamento:

IDI/Caxias (%)				
	Mar-12/ Fev-12	Mar-12/ Mar-11	Acumulado no ANO	Acumulado 12 MESES
Utilização da Capacidade Instalada	-0,5	-1,7	-0,3	0,1
Horas Trabalhadas	0,7	10,4	15,6	13,6
Compras Industriais	24,0	-1,7	-6,7	-0,4
Vendas Industriais	16,0	-2,8	-5,4	-8,4
Massa Salarial	-0,5	3,7	9,6	10,1
IDI/Caxias	9,5	-0,5	-0,5	0,6

Neste mês de março, os **componentes industriais** relacionados com o mesmo mês do ano anterior demonstraram uma grande diferenciação ao que vinha se observando e acena com uma nova trajetória. As **Compras e Vendas Industriais** voltaram a apresentar índices positivos, talvez tenha sido o estímulo dado pelo governo federal. É sabido que a maior parcela da indústria caxiense é formada pelo segmento metal-mecânico voltado principalmente ao transporte, setor que foi beneficiado pelas medidas divulgadas no mês em questão. Mas, ao analisarmos os demais indicadores, notamos que estes dois componentes estão negativos em todas as demais situações. As **Vendas Industriais**, que é o maior indicador financeiro, acumulam perdas de 8,4% ao longo dos últimos 12 meses, contra um crescimento da **Massa Salarial** na ordem de 10,1%, justificando plenamente a perda de poder monetário do setor. É necessário observar que apesar deste arrefecimento houve manutenção de grande parte da força de trabalho, tendo em vista que as **Horas trabalhadas** continuam crescentes.

2.2) Desempenho do mês e Evolução Mensal:

A evolução mensal do IDI está apresentada no quadro a seguir:

Índice de Desempenho Industrial (%)				
Mês	Mar-12/ Fev-12	Mar-12/ Mar-11	Acumulado no ANO	Acumulado 12 MESES
abr/11	-8,9	2,1	8,3	23,6
mai/11	3,6	4,6	7,4	20,8
jun/11	4,2	7,1	7,1	18,4
jul/11	1,6	3,4	6,3	15,2
ago/11	2,4	0,5	5,3	11,7
set/11	-1,2	0,1	4,4	8,5
out/11	0,1	0,2	3,8	6,2
nov/11	0,5	-0,5	3,3	4,4
dez/11	-0,5	4,5	3,2	3,2
jan/12	-8,0	0,1	0,1	2,1
fev/12	6,1	-0,4	-0,3	0,6
mar/12	9,5	-0,5	-0,5	0,6

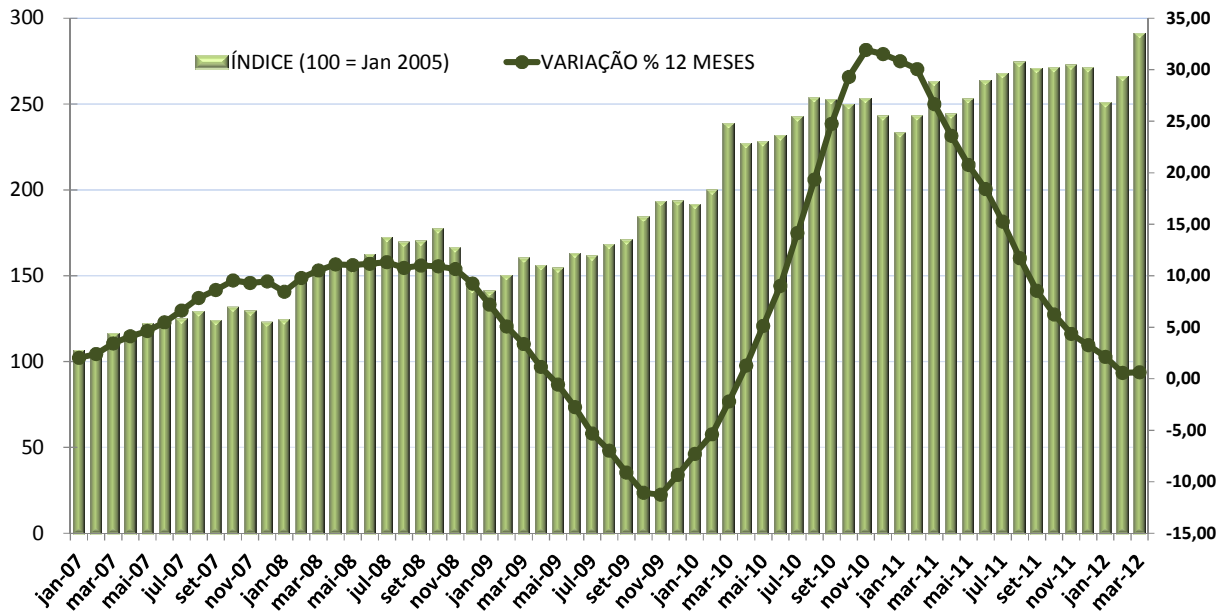
O IDI em março apresentou crescimento diante do mês anterior, mesmo com crescimento que já havia ocorrido em fevereiro, e, inibição se comparado ao mesmo mês do ano anterior.

O indicador acumulado 12 meses, no entanto, está sinalizando que está tão próximo ao do mês anterior que podemos dizer que a economia acumulada está estável, porém já é animador.

2.3) Gráfico do Índice de Desempenho Industrial:

O gráfico a seguir permite visualizar o ciclo econômico da **Indústria** nos últimos anos, mostrando o desempenho mensal com base no número-índice de jan/2005 e o indicador acumulado de 12 meses.

Índice de Desempenho Industrial

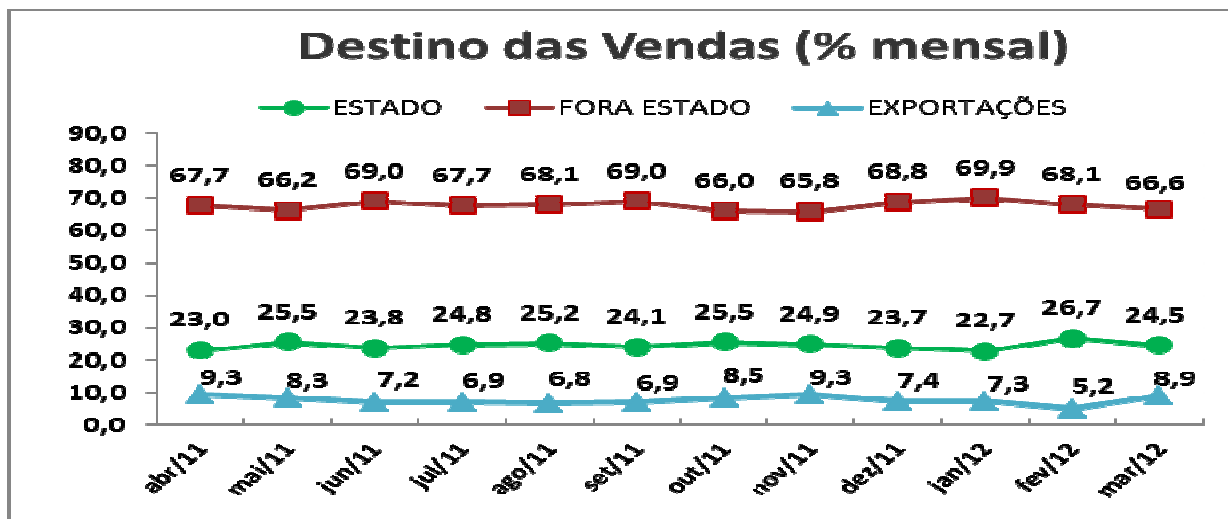


Ao analisarmos o gráfico do IDI acumulado (variação % em 12 meses) verificamos que a economia é mesmo cíclica. Porém, desde a crise mundial podemos perceber que os picos inferior e superior afastaram-se bem mais do que nos anos anteriores. Isso mostra que após a queda veio uma aceleração muito intensa e novamente o declínio.

A curva havia sido ascendente desde novembro de 2009, quando apresentou o valor mais baixo, na ordem de -11,26%. O pico superior se deu em novembro de 2010, quando atingiu 31,9%. A partir daí, iniciou-se nova desaceleração, e, a manutenção dos números atingidos tornou-se cada vez mais inviável, porém neste mês, houve uma situação de estabilização, ou ainda, pode-se dizer leve elevação. O indicador acumulado 12 meses praticamente manteve-se ao do mês anterior, indicando certa estabilidade.

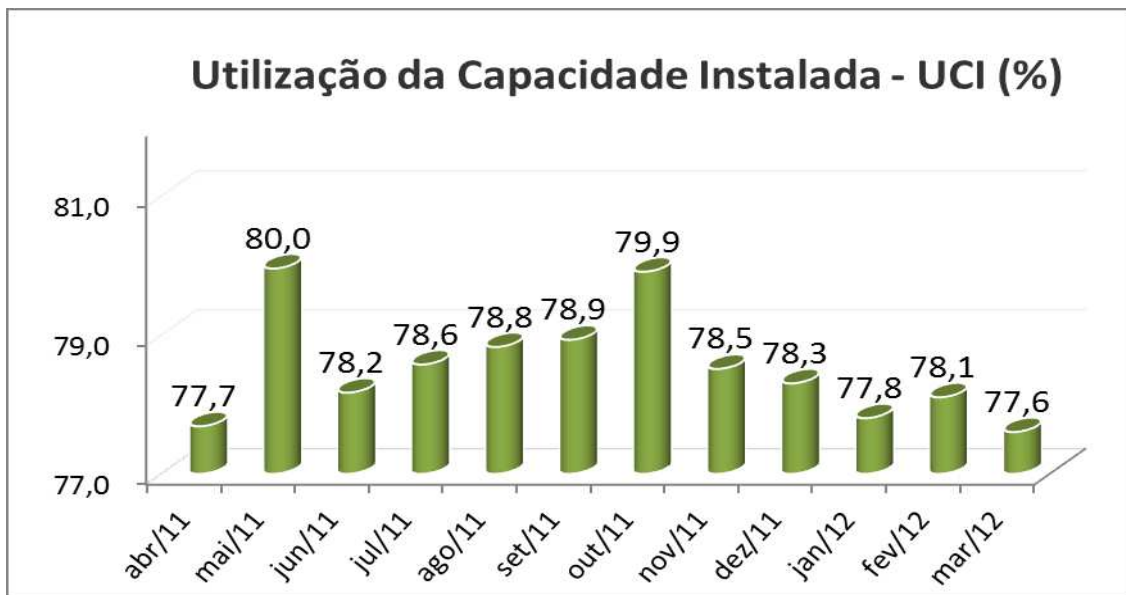
2.4) Gráfico Destino das Vendas:

O gráfico demonstra que o predomínio das vendas é dentro do país, porém fora do estado.



2.5) Gráfico de Utilização da Capacidade Instalada:

O mês de fevereiro apresentou UCI na ordem de 78,1%.



3. Serviços (ISSQN)

O segmento Serviços mostrou em março crescimento efervescente ao comparar com o mês anterior, incremento de 43%, e em relação ao mesmo mês do ano anterior de 20,9%. Já mencionado anteriormente, os Serviços foram presenteados neste mês com a arrecadação do mês de fevereiro das EPP's e Micros, explicando assim o seu aquecimento. Porém ao comparar com o mesmo trimestre do ano anterior vê-se que a evolução foi realmente significativa. Além disso, o indicador acumulados dos últimos 12 meses voltou a subir.

3.1 Evolução Mensal:

A evolução mensal do segmento **Serviços** está apresentada no quadro a seguir:

Desempenho Serviços (%)				
Mês	Mar-12/ Fev-12	Mar-12/ Mar-11	Acumulado no ANO	Acumulado 12 MESES
abr/11	-0,8	4,5	12,0	12,2
mai/11	2,3	20,0	13,6	13,4
jun/11	1,2	8,6	12,7	12,5
jul/11	1,8	16,5	13,2	13,3
ago/11	3,3	13,5	13,2	14,0
set/11	3,4	16,2	13,6	14,6
out/11	-1,4	-10,0	10,4	10,0
nov/11	-1,6	14,2	10,7	10,5
dez/11	8,1	9,6	10,6	10,6
jan/12	-6,2	0,4	0,4	8,8
fev/12	-23,0	-7,1	-3,0	7,3
mar/12	43,0	20,9	5,0	8,3

4. Comércio

O **Comércio** também está bastante abalado desde o início de 2012. A retração é notável desde dezembro quando o comércio atinge seu pico com as vendas de Natal. O desempenho foi 11,6% menor do que o mesmo mês do ano anterior.

4.1 Evolução Mensal:

A evolução mensal do **Comércio** está apresentada no quadro a seguir:

Desempenho Comércio (%)				
Mês	Mar-12/ Fev-12	Mar-12/ Mar-11	Acumulado no ANO	Acumulado 12 MESES
abr/11	-13,9	7,9	6,0	5,8
mai/11	8,5	22,7	6,9	7,4
jun/11	-8,4	3,4	6,7	8,7
jul/11	1,5	7,9	6,8	8,9
ago/11	12,6	17,4	7,3	10,0
set/11	-3,4	-0,5	6,9	9,0
out/11	3,7	0,7	6,5	7,7
nov/11	3,3	3,4	6,4	7,3
dez/11	15,6	4,1	6,5	6,5
jan/12	-23,6	-5,4	-5,4	2,3
fev/12	-5,3	-11,6	-8,5	1,7
mar/12	14,0	1,7	4,9	-4,5

5. Informações Complementares

A fim de complementar as informações de desempenho econômico, seguem dados relativos às áreas de **Emprego e Comércio Exterior**.

5.1) Mercado de Trabalho:

Mês	Indústria/ Construção Civil		Comércio		Serviços / Outros		Total	
	Total Mensal	Variação Mensal	Total Mensal	Variação Mensal	Total Mensal	Variação Mensal	Total Mensal	Saldo Mensal
abr/11	94.564	1.131	26.255	213	57.000	329	177.819	1.673
mai/11	94.383	-181	26.579	324	57.156	156	178.118	299
jun/11	94.419	36	26.832	253	57.449	293	178.700	582
jul/11	94.812	393	26.732	-100	57.613	164	179.157	457
ago/11	94.928	116	26.920	188	58.116	503	179.964	807
set/11	95.583	655	26.858	-62	58.206	90	180.647	683
out/11	95.882	299	27.042	184	58.482	276	181.406	759
nov/11	95.545	-337	27.314	272	58.772	290	181.631	225
dez/11	93.973	-1.572	26.950	-364	57.798	-974	178.721	-2.910
ajuste 2011	94.070	97	26.961	11	57.923	125	178.954	233
jan/12	94.294	224	26.823	-138	58.597	674	179.714	760
fev/12	95.206	912	27.095	272	59.819	1.222	182.120	2.406
mar/12	94.842	-364	27.062	-33	59.666	-153	181.570	-550
Acum. Ano		772		101		1.743		2.616
Acum. 12 meses		1.409		1.020		2.995		5.424

Fonte: FAT - CAGED / RAIS – MTE (Montagem Dep. Economia e Estatística - CIC)

No mês de março foram fechados **550** postos de trabalho em Caxias do Sul, um recuo de 0,3% do total de empregos formais. A **Indústria** foi a que mais fechou postos de trabalho, com 358, seguido pela **Agropecuária**, com 320 desligamentos. Os segmentos que tiveram menor queda foram a **Construção Civil**, com 6 baixas e o **Comércio** com 33 postos a menos do que no mês anterior.

É importante observar que no mês anterior houve um acréscimo de mão-de-obra formal bastante significativo, ocasionando, provavelmente, excedentes. Ainda, a indústria metalúrgica tem cláusula de dissídio que inviabiliza a demissão sem justa causa.

Nos últimos 12 meses foram gerados 5.424 novos postos de trabalho em Caxias do Sul, proporcionando um crescimento de 3,08%.

As contratações no setor de **Serviços** continuam aquecidas, foram 167 em março (observe que na tabela este número foi agregado, pois consta Serviços/Outros).

O quadro a seguir mostra o desempenho do Mercado Formal de Trabalho no mês de fevereiro/2012:

Mercado de Trabalho			
	NO MÊS	NO ANO	EM 12 MESES
INDÚSTRIA GERAL	-0,38%	0,82%	1,51%
COMÉRCIO	-0,12%	0,37%	3,92%
SERVIÇOS	-0,26%	3,01%	5,28%
TOTAL	-0,30%	1,46%	3,08%

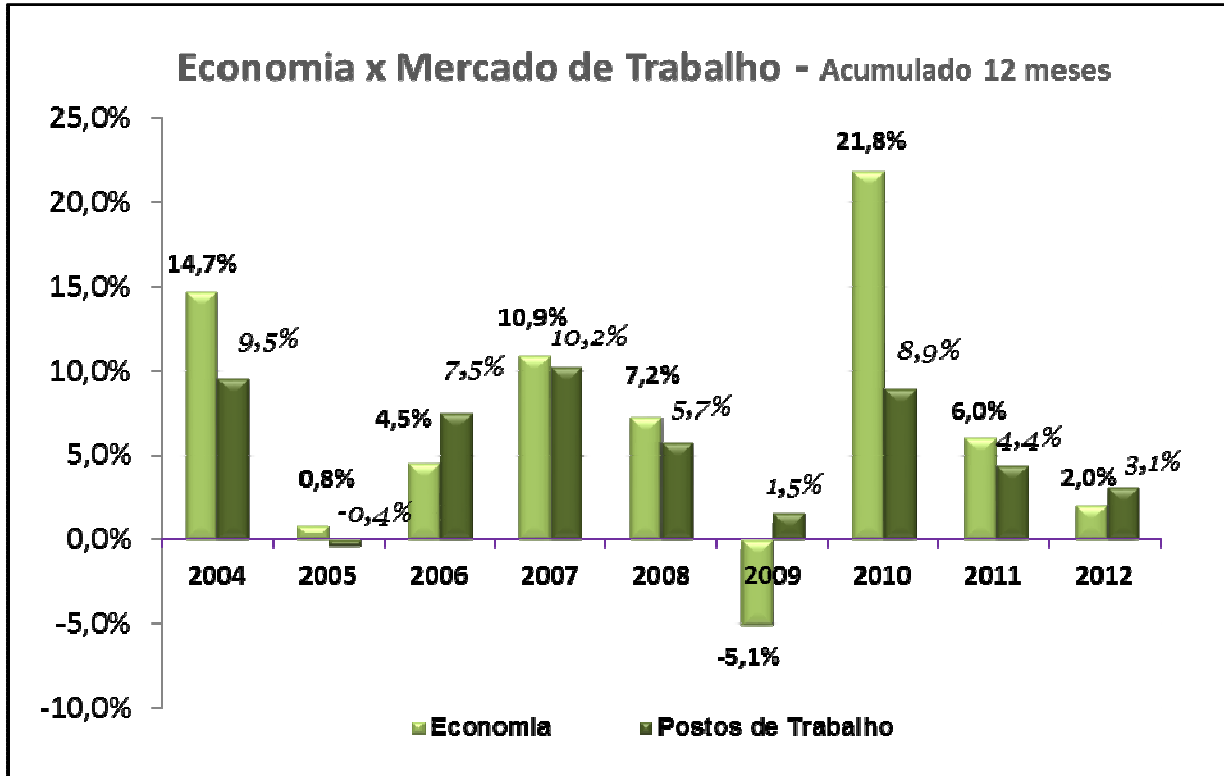
Neste próximo quadro temos a evolução histórica do emprego formal na cidade a partir do ano de 2000.

Mercado de Trabalho				
	Indústria/ Constr. Civil	Comércio	Serviços/ Outros	Total
2000	52.292	14.116	34.419	100.827
2001	50.891	15.133	34.936	100.960
2002	55.489	16.178	37.859	109.526
2003	57.091	16.458	38.406	111.955
2004	66.317	17.586	40.423	124.326
2005	65.697	18.919	42.566	127.182
2006	70.703	19.447	44.844	134.994
2007	78.842	21.230	47.084	147.156
2008	83.387	22.346	51.250	156.983
2009	80.044	23.273	53.994	157.311
2010	90.944	25.781	54.747	171.472
2011	94.070	26.961	57.923	178.954
2012	94.842	27.062	59.666	181.570

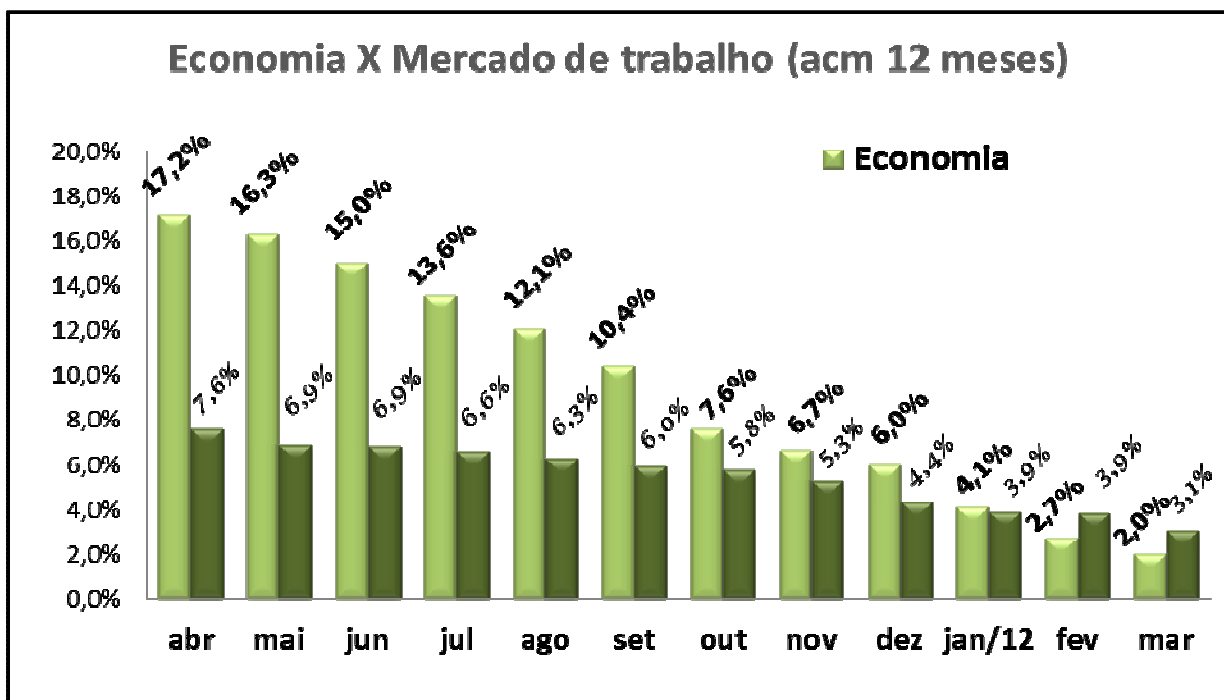
Fonte: RAIS/CAGED - Ministério do Trabalho, Emprego e Renda

5.2) Desempenho da Economia x Mercado de Trabalho formal:

No gráfico a seguir, demonstramos a relação direta entre o ritmo da atividade econômica e a criação de novos postos de trabalho formal na cidade de Caxias do Sul.



A seguir, apresentamos um gráfico que mostra um comparativo entre a evolução **mensal** da economia e a dos postos de trabalho, levando-se em consideração o acumulado de 12 meses.



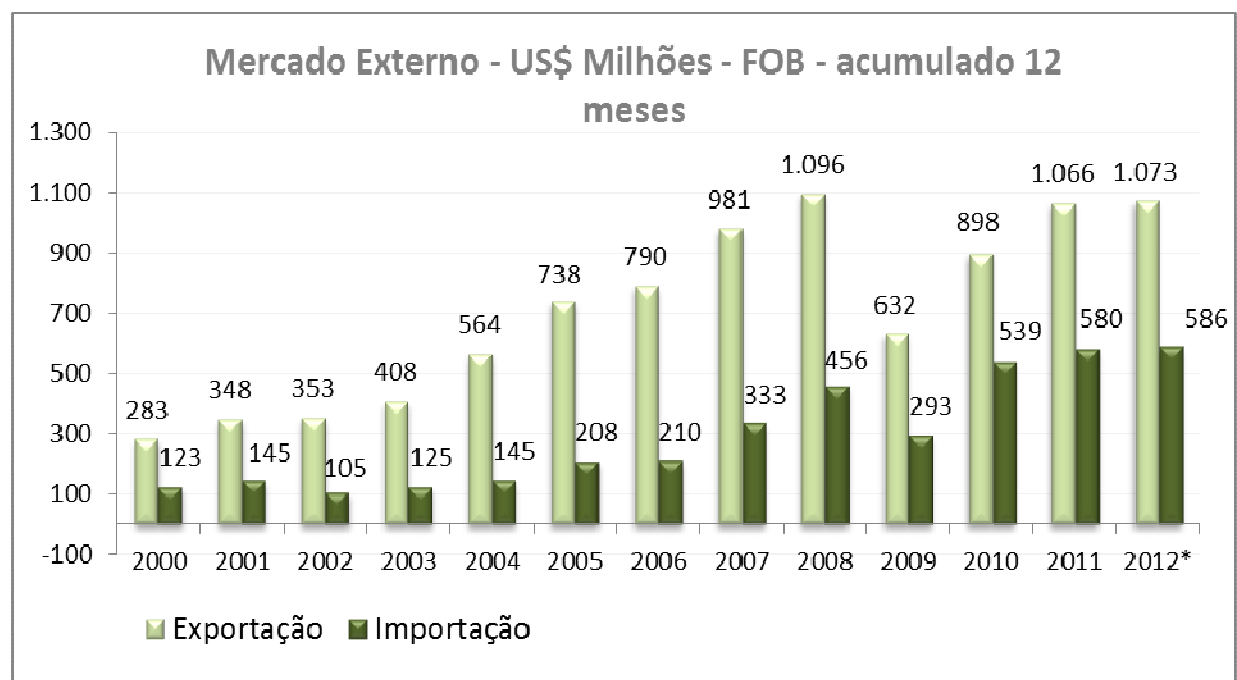
5.3) Mercado Externo:

5.3.1) Apresentação:

O comportamento das atividades ligadas ao comércio internacional na economia de Caxias do Sul está apresentado resumidamente nos quadros e gráficos abaixo:

US\$ FOB Milhões	Exportação			Importação			Saldo		
	2010	2011	2012	2010	2011	2012	2010	2011	2012
Janeiro	54	59	79	31	49	47	23	10	32
Fevereiro	60	80	67	29	41	44	31	40	24
Março	69	79	79	45	45	49	24	35	30
Abril	74	73		42	48		32	25	
Mai	67	89		35	50		32	39	
Junho	65	99		46	50		19	49	
Julho	70	94		45	51		25	44	
Agosto	75	94		50	60		25	33	
Setembro	79	89		48	50		31	38	
Outubro	82	89		62	50		20	40	
Novembro	86	97		58	48		27	48	
Dezembro	117	124		49	38		68	86	
Média mensal	75	89	75	45	48	47	30	41	29
Acum. no ano			225			140			86
Acm 12 meses	898	1.066	1.073	539	580	586	359	487	487

O gráfico a seguir mostra o *volume* registrado pelo comércio internacional, através do indicador acumulado de 12 meses.

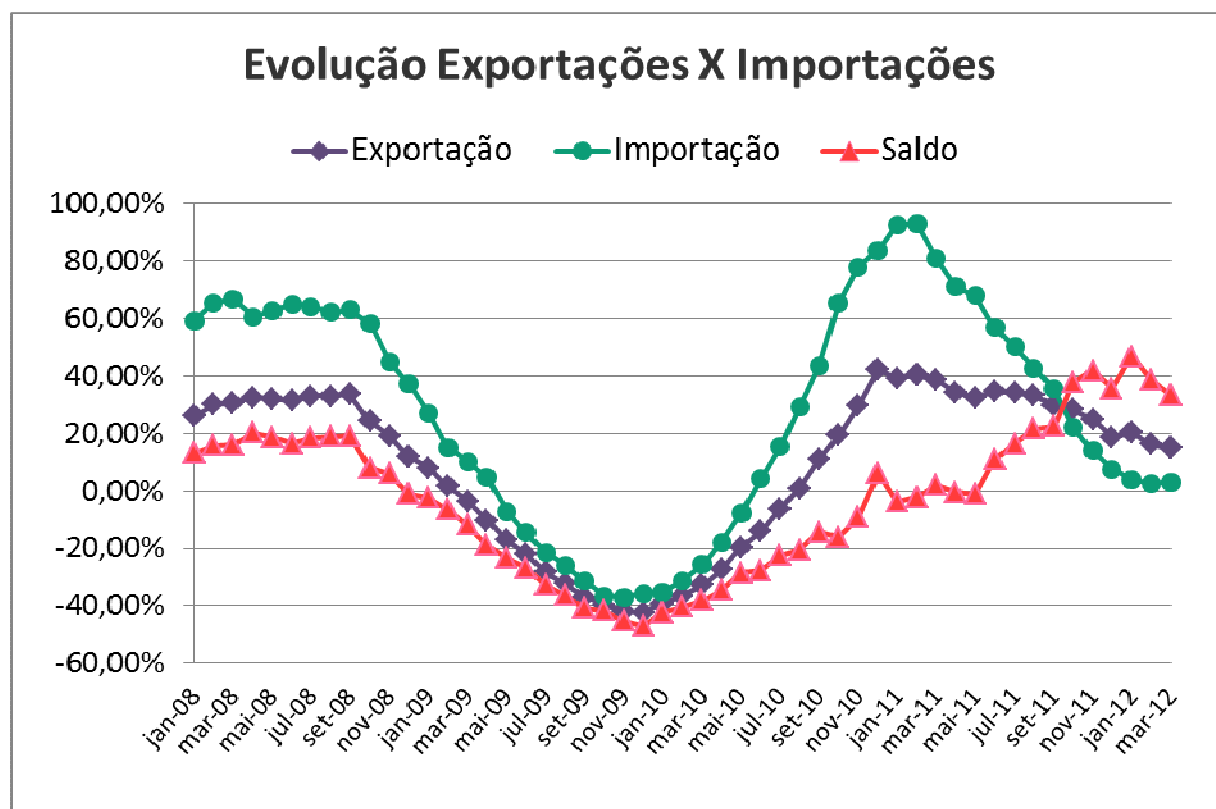


O comércio exterior apresentou o desempenho descrito no quadro abaixo:

MARÇO				
	Mar-12/ Fev-12	Mar-12/ Mar-11	Acumulado no ANO	Acumulado 12 MESES
EXPORTAÇÃO	17,3%	-0,5%	3,1%	15,0%
IMPORTAÇÃO	11,9%	9,2%	4,4%	3,1%
SALDO	27,3%	-13,1%	1,0%	33,4%

5.3.2) Balança Comercial:

O gráfico abaixo mostra a evolução do comércio internacional, através dos seus indicadores acumulados (**acumulado 12 meses**).

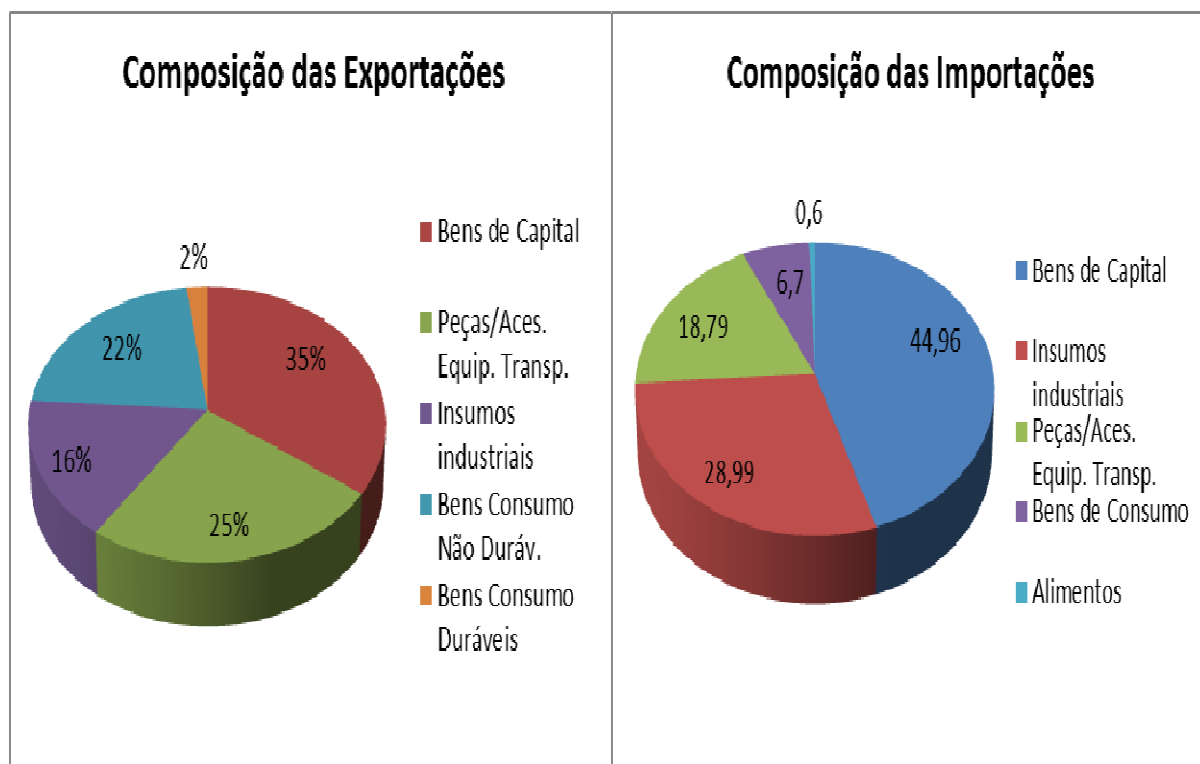
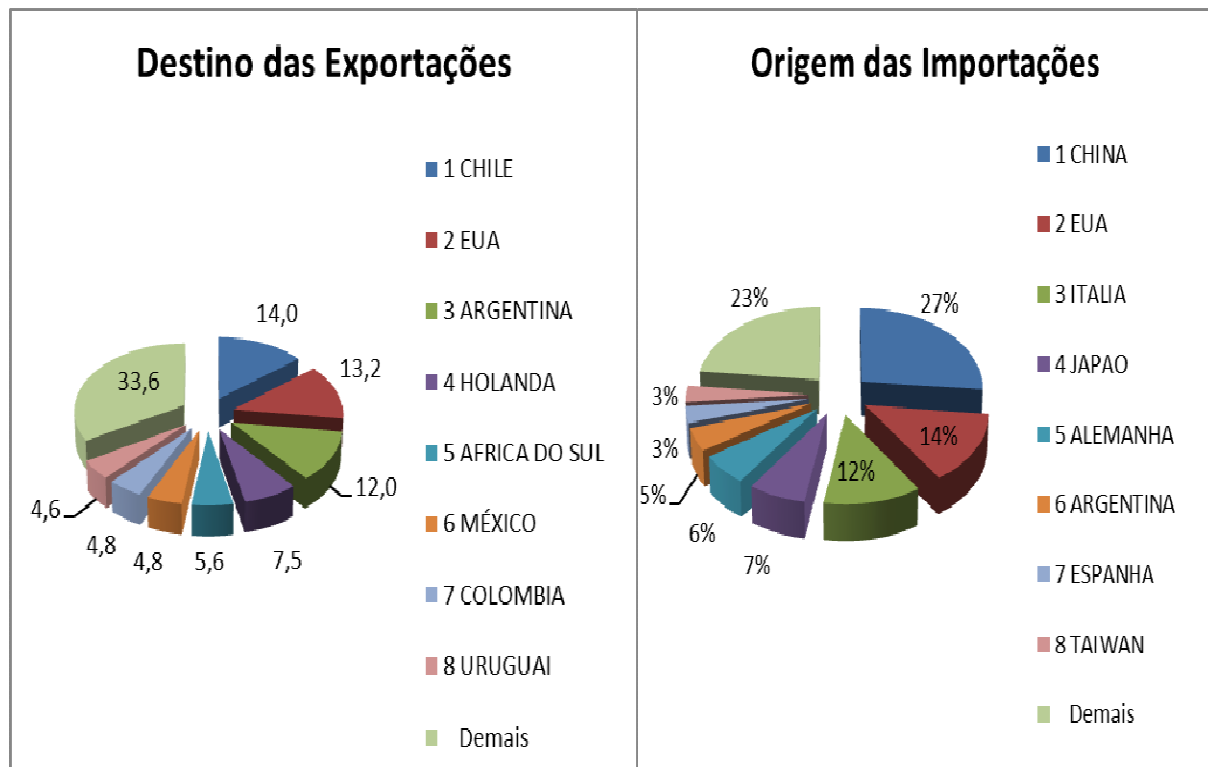


Pelas tabelas e gráfico é possível verificar que o comércio internacional vem demonstrando que o saldo da balança comercial alcançou em novembro de 2011, no acumulado 12 meses, o seu ponto mais alto, com um saldo de 41,92%, sendo que em 2009 havia atingido o piso mínimo na casa dos 45,2% negativos. Pode-se observar que houve uma inversão entre as importações e as exportações em 2011, sendo que as importações desaceleraram de forma mais acentuada até o início deste ano.

O gráfico mostra, ainda, que, os últimos 3 meses indicam uma tendência de estabilização das importações, na faixa próxima a 3%, enquanto as exportações continuam caindo. Isso explica a queda do saldo comercial da faixa de 50% para a faixa de 30%.

5.3.3) Composição e Destinação do Mercado Externo:

Detalhando um pouco mais o mercado externo, podemos verificar a composição, a origem e a destinação dos produtos transacionados:



6. Metodologia

6.1) Composição:

A economia de Caxias do Sul é composta por diversos setores, agrupados em três grandes grupos: Indústria, Comércio e Serviços. A participação de cada grupo na economia é considerada como segue:

- Indústria: 53,40%
- Comércio: 17,00%
- Serviços: 29,60%

6.2) Indicadores de Desempenho:

Para avaliar o desempenho econômico, são considerados os seguintes indicadores:

Indústria: IDI (Índice de Desempenho Industrial)

Comercio: Termômetro de Vendas

Serviços: ISSQN (Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza)

6.3) Avaliação Temporal:

A fim de propiciar uma avaliação abrangente da situação econômica, são utilizados indicadores calculados em função do período de tempo considerado, como segue:

- Em relação ao mês anterior: calcula-se a variação do mês presente sobre o anterior descontando-se a inflação, conforme critério descrito a seguir.
- Em relação ao mês do ano anterior: calcula-se a variação do mês presente sobre o mesmo mês do ano anterior descontando-se a inflação, conforme critério descrito a seguir.
- Em relação ao ano: calcula-se a variação do ano até mês presente sobre o mesmo período do ano anterior descontando-se a inflação, conforme critério descrito a seguir.
- Em relação ao 12 meses: calcula-se a variação dos últimos 12 meses até mês presente sobre o mesmo período dos anos anteriores descontando-se a inflação, conforme critério descrito a seguir.

6.4) Avaliação em Bases Reais:

A fim de que haja consistência na avaliação, os resultados obtidos são deflacionados por índices de inflação. Os índices utilizados são os seguintes:

- Os dados relativos ao desempenho das vendas e das compras da Indústria são deflacionados pelo IPA-DI, Índice de Preços no Atacado - Disponibilidade Interna, da Fundação Getúlio Vargas.
- Os dados relativos ao desempenho dos salários da Indústria são deflacionados pelo IPCA, Índice Nacional de Preços ao Consumidor - Amplo, do IBGE.
- Os dados relativos ao desempenho da arrecadação ISSQN e Comércio são deflacionados pelo IGP-DI, Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna, da Fundação Getúlio Vargas.